



# RELATÓRIO DE INCIDÊNCIA NO G20

*Caminhos para Transições Energéticas Justas e Inclusivas*

Realização



Apoio



# SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>04</b>
Sobre o G20 .....	<b>04</b>
G20 Brasil e agenda de prioridades .....	<b>05</b>
Transição Energética Justa e Inclusiva .....	<b>05</b>
Revolusolar e o G20 .....	<b>06</b>
<b>MAPEAMENTO DE GDIS E TRANSIÇÃO ENERGÉTICA JUSTA E INCLUSIVA NO G20 BRASIL</b> .....	<b>07</b>
Roadmap GDIS nos países G20 .....	<b>08</b>
Metodologia .....	<b>09</b>
Perfil dos Entrevistados .....	<b>09</b>
Dados Qualitativos .....	<b>10</b>
O que é Transição Energética Justa para você?	
Tópicos abordados e agenda das organizações no G20	
É possível viabilizar energia limpa para pessoas de baixa renda? Como?	
<b>DADOS QUANTITATIVOS</b> .....	<b>15</b>
Avalie quanto você acredita que os tópicos abaixo tem impacto na aceleração para a transição energética, numerando de 1 a 5, onde 1 representa a menor importância e 5 a maior relevância	
<b>PARTICIPAÇÃO E CONTRIBUIÇÕES DA REVOLUSOLAR NO G20</b> .....	<b>17</b>
<b>CONCLUSÃO E ORIENTAÇÕES</b> .....	<b>35</b>

## **SOBRE O G20**

O G20 é um grupo internacional que reúne os chefes de Estado e de Governo das principais economias do mundo, tendo como objetivo discutir temas relevantes para a cooperação econômica internacional. Esse grupo é composto por 19 países, pela União Europeia e pela União Africana. Os países membros incluem Argentina, Austrália, Brasil, Canadá, China, França, Alemanha, Índia, Indonésia, Itália, Japão, México, Rússia, Arábia Saudita, África do Sul, Coreia do Sul, Turquia, Reino Unido e Estados Unidos. Além destes, a Espanha participa como convidada permanente.

Os principais objetivos do G20 são variados e incluem a coordenação de políticas entre seus membros para alcançar a estabilidade econômica global e o crescimento sustentável. Outra meta é a regulação financeira, com o intuito de reduzir riscos e prevenir futuras crises financeiras. O G20 também busca criar uma nova arquitetura financeira internacional, ou seja, um novo sistema financeiro global. O apoio a nações vulneráveis está entre suas prioridades, oferecendo ajuda a países em necessidade. Além disso, há um compromisso com o crescimento inclusivo e sustentável, seguindo princípios de crescimento forte, sustentável, equilibrado e inclusivo.

Em 2023 a presidência do grupo foi sediada na Índia, onde o relatório final foi produzido com a frase “Uma Terra, Uma Família, Um Futuro” que representa o futuro do nosso povo e do nosso planeta através de ações concretas para enfrentar os desafios globais. O relatório produziu 40 tópicos de discussão, onde um capítulo foi direcionado com o título “Implementando transições energéticas limpas, sustentáveis, justas, acessíveis e inclusivas”.

A agenda sobre transição energética vem assumindo espaço cada vez maior nos debates do G20, buscando reforçar os pactos e buscar ações práticas e cooperadas para a aceleração de acordos como a Agenda 2030, o Acordo de Paris; entre outros. A expectativa é que a próxima presidência possa endereçar esforços para promover iniciativas que garantam uma transição energética justa e inclusiva em nível global.



## G20 BRASIL E AGENDA DE PRIORIDADES

Em dezembro de 2023, o Brasil assumiu a presidência do G20, que se estenderá até novembro de 2024. Durante este período, as prioridades brasileiras incluem:

1. *O combate à pobreza e à fome;*
2. **A transição energética e o desenvolvimento sustentável** e;
3. *A reforma das instituições de governança global.*

Além desses pontos, o Brasil também estabeleceu como prioridades a inclusão social e a dimensão social da transição energética justa, e por este motivo, o país tem trazido à pauta como "Transição Energética Justa e Inclusiva", de maneira que abrace essas duas prioridades adicionais. O objetivo do governo brasileiro em trazer estes aspectos da justiça e inclusão para a transição energética refletem a realidade do país, que apesar dos grandes avanços em políticas de acesso à energia, redução da pobreza econômica e energética, constante expansão de fontes renováveis na matriz energética e elétrica, dentre outros, ainda há desigualdades sociais e econômicas persistentes.

## TRANSIÇÃO ENERGÉTICA JUSTA E INCLUSIVA

Com a crescente preocupação com a redução das emissões de carbono na matriz energética, a busca por fontes renováveis, como a energia solar, tem ganhado destaque como uma das opções mais promissoras, pois não apenas é uma fonte de energia limpa e renovável, mas também apresenta uma série de benefícios, como a redução na conta de energia, créditos por produção excedente e rápido retorno do investimento. No entanto, apesar dos benefícios significativos dessas políticas, elas ainda são inacessíveis para muitos brasileiros, onde a barreira financeira continua impedindo que as populações vulneráveis e comunidades tenham acesso à energia solar e seus benefícios. O alto custo inicial de instalação e a falta de condições de financiamento bancário para esta população são obstáculos significativos para muitos.

O Brasil tem mostrado um crescimento impressionante na capacidade instalada de energia solar nos últimos anos. No entanto, é essencial que as políticas públicas sejam reformuladas para garantir que sejam verdadeiramente inclusivas, descentralizando os benefícios que atualmente estão restritos à apenas uma parcela da população com melhores condições socioeconômicas, o que acaba por exacerbar e perpetuar as desigualdades já existentes. O acesso à energia limpa e renovável, como a solar, deve ser um direito de todos os cidadãos, tornando-se uma opção viável e acessível para todas as famílias brasileiras. Somente levando esta pauta em consideração, é possível, de fato, promover uma transição energética justa e inclusiva.



# REVOLUSOLAR E O G20

Diante deste cenário, a Revolusolar vem trabalhando em diversas frentes com uma série de soluções e políticas que promovem este acesso às comunidades de baixa renda, através do uso da tecnologia solar fotovoltaica, dentre elas, a chamada "A Geração Distribuída de Interesse Social" (GDIS).

A GDIS é uma tecnologia social que busca melhorar o acesso à energia para comunidades de baixa renda, tornando a energia renovável mais acessível, sendo uma parte fundamental da Transição Energética Justa e Inclusiva (TEJI). Além disso, a GDIS oferece inúmeros benefícios sociais, econômicos e ambientais. Dentre eles, pode-se citar a redução dos gastos com energia para unidades consumidoras conectadas à rede, que podem diminuir até 95% das despesas com eletricidade. Por exemplo, comunidades isoladas que dependem de geradores a diesel podem reduzir substancialmente os custos com combustível e terem acesso a fontes limpas. Além disso, a GDIS facilita a criação de novos modelos de organização comunitária através da produção de energia descentralizada, gerando empregos e promovendo a conscientização coletiva por meio do envolvimento direto da população e da capacitação profissional dos moradores.

Políticas como a GDIS tem como público-alvo e beneficiam diretamente consumidores residenciais de baixa renda, indígenas, quilombolas e outros povos originários, empreendimentos de habitação de interesse social, instituições sem fins lucrativos, equipamentos públicos educacionais, culturais e de assistência social, e atividades econômicas de uso produtivo da energia (especialmente no meio rural).

Portanto, considerando a presidência brasileira no G20 neste ano, as prioridades da sua agenda e a ampla expertise da Revolusolar em trabalhar por uma transição energética justa e inclusiva, o espaço do G20 tem sido mais um espaço de atuação da Revolusolar, visando a cooperação e troca mútua entre as organizações para atingirem este objetivo em conjunto.

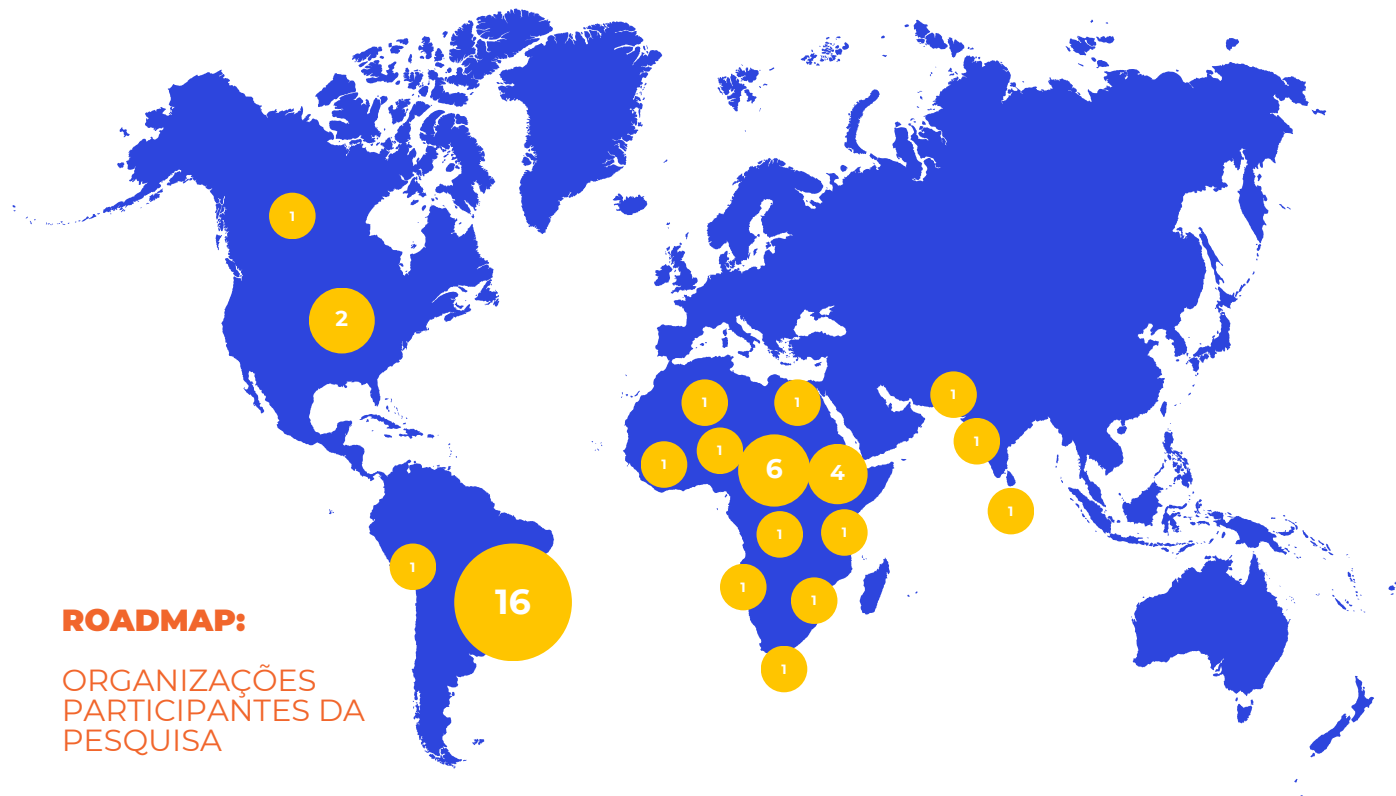
# MAPEAMENTO DE GDIS E TRANSIÇÃO ENERGÉTICA JUSTA E INCLUSIVA NO G20 BRASIL

---

O conceito do que é uma transição energética justa e inclusiva tem despertado instituições governamentais e sociais a buscar a prática, criando projetos e políticas que norteiam e estimulem a justiça e inclusão como uma base do acesso à energia limpa. É um assunto que vem sendo amadurecido nas discussões internacionais e destacado na COP28 com um acordo que propõe pela 1ª vez a "transição em direção ao fim dos combustíveis fósseis" e determina que os países mudem seus sistemas energéticos "de forma justa, ordenada e equitativa".

Para fortalecermos as premissas da temática, consultamos representantes de organizações nacionais e internacionais que atuam na área, buscando compreender uma visão ampla dos entrevistados sobre Transição Energética Justa e a Geração Distribuída de Energia.

Nosso objetivo ao conduzir a entrevista foi obter perspectivas de diferentes países, promovendo o diálogo sobre os princípios de uma Transição Energética Justa. Por meio dessas informações, buscamos consolidar uma definição compartilhada e delinear temas-chave, estabelecendo as bases para este artigo sobre nossas descobertas.



**ROADMAP:**

ORGANIZAÇÕES PARTICIPANTES DA PESQUISA

**Bolívia**

Fundación Hábitat Verde

**Brasil**

Eletron Energia SA  
 H2Todos  
 Universidade de São Paulo (USP)  
 Greener Consultoria LTDA  
 SENAI PB  
 Origem Energia  
 Hadrian Projetos  
 DIO.me  
 PoliUSP  
 Abiogás  
 instituto abraço  
 Instituto Terramar  
 Global Shapers Community Curitiba Hub  
 Associação das Mulheres Indígenas do Centro Oeste Paulista - AMICOP  
 Brazilian Cyclists' Union - União de Ciclistas do Brasil  
 Instituto Democracia e Sustentabilidade

**Canada**

Global Shapers Community

**Congo**

SLB  
 Empire Technology

**Etiópia**

Ethiopian Electric Utility

**EUA**

Rice University's Baker Institute for Public Policy  
 Accountability Lab

**Gamboa**

Speak Out Africa- Initiative-The Gambia

**Ghana**

University of Energy and Natural Resources

**India**

Council on Energy, Environment and Water

**Kenya**

Kenya industrial research development institute  
 Gem jiajiri cbo  
 County Government of Kericho  
 REVIVA INNOVATIONS

**Lebanon**

YOUNGO

**Malawi**

UMOJA PEOPLE WITH DISABILITIES

**Moçambique**

Ministério dos Recursos Minerais e Energia

**Nigeria**

Zoba Advisory  
 YandyTech Community  
 UNIVERSITY OF MAIDUGURI, BORNO STATE NIGERIA  
 Nataala Care Foundation  
 Segzsolar  
 Eugene & Eugenia Property LTD

**Paquistão**

LASOONA

**Senegal**

Youth initiative cen sad

**África do Sul**

University of Witwatersrand

**Sri Lanka**

Lanka Fundamental Rights Organization

## METODOLOGIA

Foram conduzidas uma série de entrevistas com profissionais do setor energético nacional e internacional, onde a maioria está envolvida nos processos do G20 Brasil. Foram entrevistados 45 pessoas de maneira presencial e online, onde as respostas eram registradas em formulário que era preenchido pelos entrevistadores, contendo a resposta dos entrevistados.

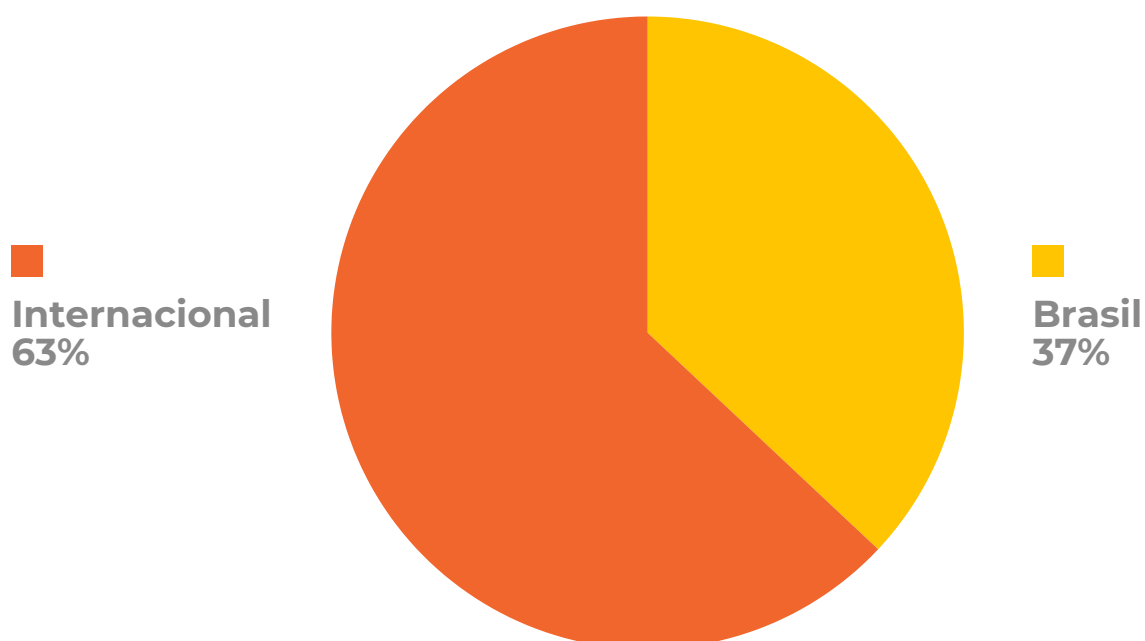
O roteiro das perguntas contidas na pesquisa foi construído de maneira que pudesse mapear como estes profissionais enxergam o conceito e os temas envolvendo uma Transição Energética Justa (TEJ), bem como as pautas que consideram mais relevantes, e que pudesse sondar a importância e a percepção que estes profissionais têm acerca do conceito de energia limpa para populações em vulnerabilidade social.

Ao final da pesquisa, os dados passaram por um processo de limpeza e análise para gerar insights quantitativos e qualitativos, bem como apresentar o perfil destes respondentes, e também extrair comentários, percepções e pontuações que contemplem os temas trabalhados pela Revulusolar.

## PERFIL DOS ENTREVISTADOS

Os respondentes da pesquisa variaram de lugares diversos do mundo, compondo uma ampla audiência nacional e internacional, sendo 37% de brasileiros e 63% de estrangeiros, como mostra o gráfico abaixo. Dentre os estrangeiros, a grande maioria eram do continente Africano, como Nigéria, Moçambique, Congo, África do Sul, dentre outros. Ressaltamos aqui a importância de se construir e pavimentar um caminho de proximidade com entidades africanas uma vez que no próximo ano a África do Sul irá presidir o G20.

### Percentual de entrevistados brasileiros e estrangeiros

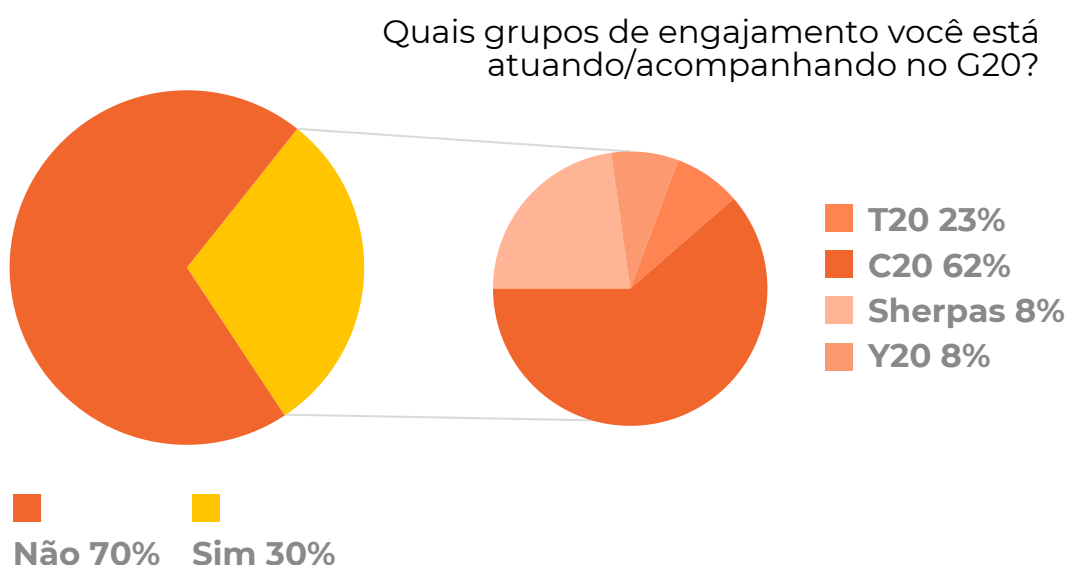




Sobre a sua participação no G20, é possível identificar que 70% dos entrevistados não fazem parte oficialmente do sistema G20, enquanto 30% são oficialmente atuantes ou em grupos de engajamento ou na trilha Sherpas. Dos respondentes que participam do G20, a maioria é membro do C20 (61,5%) e T20 (23,1%), compondo quase 85% das respostas.

Essa escolha metodológica reflete a importância de incluir participantes de países que não integram formalmente o sistema do G20, considerando que as decisões desses países influenciam de forma significativa o contexto global, afetando inclusive nações não-membros. Reconhecemos que nem todos os países dispõem de um processo inclusivo de participação social dentro das discussões do G20. A inclusão de perspectivas externas, portanto, amplia o alcance e o impacto da pesquisa, fortalecendo a importância da iniciativa brasileira ao possibilitar um diálogo mais plural e representativo.

## Você participa de Grupos de Engajamento do G20?



## DADOS QUALITATIVOS

### O que é Transição Energética Justa (TEJ) para você?

As respostas variam em suas ênfases, mas geralmente convergem para uma ideia de que uma Transição Energética Justa envolve, de fato, esta transição dos combustíveis fósseis para fontes de energia alternativas sustentáveis e renováveis. Isso inclui considerar os aspectos sociais, econômicos e ambientais da transição, garantindo que nenhum grupo seja deixado para trás e que todos tenham acesso a energia limpa e sustentável. Além disso, destaca-se a importância do desenvolvimento regional, da equidade social, da inclusão, do acesso universal à energia e da cooperação global para alcançar uma transição energética que seja de fato justa.

*"Significa garantir que a mudança para fontes de energia mais limpas e sustentáveis seja feita de forma equitativa, considerando os impactos sociais, econômicos e ambientais, e garantindo que ninguém seja deixado para trás"*

*"Transição energética justa refere-se a uma mudança justa e equitativa de fontes de energia tradicionais e poluentes para alternativas sustentáveis e renováveis"*

Apesar do aspecto social ter sido amplamente citado pela maioria das respostas, reforçando a meta de inclusão sem deixar ninguém para trás, houveram menções mais específicas às populações vulneráveis e comunidades marginalizadas, como por exemplo:

*“Um processo de políticas públicas e inovação no mercado que torne a energia menos impactante ambientalmente, e mais acessível a populações vulneráveis e aos agentes da economia que são propulsores de desenvolvimento e trabalho digno”*

*“Uma transição energética justa garante justiça, equidade e inclusão à medida que as sociedades avançam em direção a sistemas energéticos sustentáveis. Dá prioridade às necessidades das comunidades marginalizadas, dos trabalhadores e das gerações futuras, garantindo que ninguém seja deixado para trás na mudança para um futuro energético mais limpo e equitativo.”*

## Tópicos abordados e agenda das organizações no G20

Ao serem questionados sobre as principais agendas que a organização defende nos grupos de trabalho do G20 e quais temas gostariam de nomear para o relatório da proposta do G20, os respondentes apontaram uma série de temas diversos. A sessão abaixo explora estas respostas em três partes:

- 1 Pautas alinhadas à Revolusolar
- 2 Demais temas abordados
- 3 Principais palavras chave mencionadas

### Pautas alinhadas à Revolusolar Energia Renovável

A pesquisa apontou a importância das energias renováveis para a redução de gases de efeito estufa (GEE), mencionando a solar, eólica, hidráulica e geotérmica. A adoção de energias renováveis foi destacada como essencial para a redução dos custos energéticos e para a mitigação das mudanças climáticas. A necessidade de políticas e subsídios governamentais para fomentar a adoção de tecnologias solares e outras renováveis foi também trazida.

*“Incentivar os países do G20 a dar prioridade à rápida implantação de energias renováveis, como a solar, a eólica e a hídrica. Isto implica políticas de apoio, investimento em infraestruturas e colaboração internacional para superar barreiras”*

Além disso, foram mencionados projetos de biometano alinhados com políticas públicas como parte das iniciativas para integrar energias limpas. E por fim, a importância de integrar essas fontes renováveis às redes elétricas existentes e de desenvolver uma infraestrutura adequada para garantir um fornecimento de energia seguro e sustentável foi também destacada.



## Energia Solar

Na pesquisa, a energia solar foi discutida como uma das soluções essenciais para a transição energética sustentável. Foi enfatizada a importância de adotar energias renováveis de maneira geral, mas fazendo menção à solar devido ao seu potencial de reduzir custos e promover a mitigação do impacto ambiental, já que não emite GEE. A geração distribuída, que permite a produção de energia solar em pequena escala diretamente nos locais de consumo, foi identificada como uma oportunidade promissora, especialmente para aplicações residenciais e comerciais de baixa tensão. Essa abordagem descentralizada não só aumenta a eficiência energética, mas também contribui para a democratização do acesso à energia.

*"Precisamos atingir o público residencial, a população tem que ter o poder de comprar a sua própria energia"*

Foi ressaltada a necessidade de subsídios políticos e incentivos financeiros para fomentar a adoção de placas solares. Estas medidas foram destacadas como cruciais para tornar a energia solar mais acessível e economicamente viável, incentivando tanto consumidores quanto investidores a adotarem o seu uso. A integração de fontes renováveis, como a solar, nas redes elétricas existentes também foi um ponto de discussão significativo, destacando a importância de desenvolver uma infraestrutura mais robusta e regulamentos adequados para assegurar um fornecimento de energia seguro, ininterrupto e sustentável.

## Comunidades Vulneráveis

A importância de promover a energia sustentável em comunidades vulneráveis também foi abordada, apontando um foco especial nas regiões remotas da Amazônia Legal. Foi enfatizada a necessidade de incentivar e investir na transição energética dessas comunidades, garantindo acesso à energia limpa e eficiente.

*"Mecanismos de incentivo à geração descentralizada de energia solar em metrópoles, sobretudo em áreas vulneráveis"*

Além disso, foi apontada a questão das desigualdades sociais nas transições energéticas, sublinhando a proteção de comunidades indígenas e vulneráveis, bem como a necessidade de apoiar nações subdesenvolvidas para enfrentar os desafios ambientais de maneira justa.

## Demais temas abordados

Dentre outros temas mencionados pelos respondentes, a ênfase na eficiência energética foi destacada como essencial para reduzir os custos de energia, e que para promover a adoção de energias renováveis, é necessário oferecer subsídios políticos mais bem elaborados. Além disso, é importante incentivar a participação do setor residencial na geração de energia, explorando oportunidades comerciais em baixa tensão por meio da geração distribuída. No setor de transporte, as respostas apontaram que o uso de biocombustíveis deve ser ampliado, enquanto a eficiência energética deve ser promovida em centros urbanos. De maneira geral, grande parte dos resultados apontaram que a promoção da eficiência energética deve ser uma prioridade em indústrias, transporte e edifícios.

## Palavras-chave:

As palavras abaixo estão em ordem de maior quantidade de menções nas respostas:

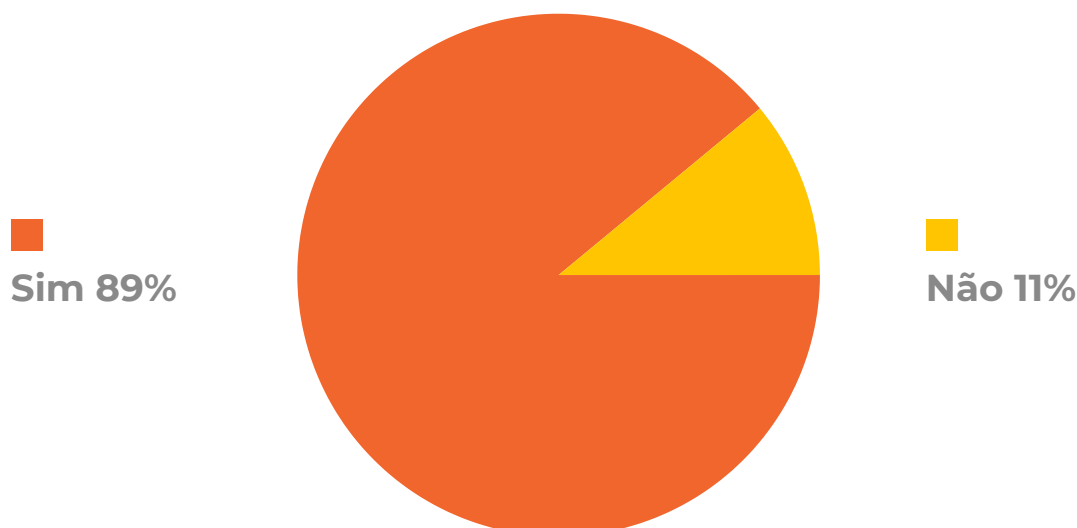


## Para você, qual tópico abaixo faltou para acelerar a transição energética?

1. Alfabetização Climática
2. Bioeconomia
3. Ambição Climática
4. Emergência Climática
5. Política Climática Internacional
6. Oceanos, florestas e biodiversidade
7. Empregos Verdes
8. Resíduos e Economia Circular
9. Financiamento Climático
10. Justiça Climática
11. Combustíveis Sustentáveis
12. Dimensão Social da Transição Energética
13. Pobreza Energética
14. Financiamento para Transições Energéticas

## É possível viabilizar energia limpa para pessoas de baixa renda? Como?

A grande maioria dos respondentes acredita que é possível viabilizar energia limpa para pessoas de baixa renda. Foram 89% de respostas afirmando que é possível, contra 11% que acreditam que não, como mostra o gráfico abaixo.



Dentre as respostas que apresentavam soluções de como viabilizar energia limpa para pessoas de baixa renda, as respostas foram agrupadas por temas, sendo eles:

### **Capacitação e Educação**

- 1 Capacitar as pessoas em educação ambiental
- 2 Oferecer capacitação para entender e trabalhar com energia limpa
- 3 Promover conscientização pública e educação sobre energia renovável e seus benefícios
- 4 Promover orientação adequada e assistência financeira

### **Políticas Públicas e Subsídios**

- 1 Políticas de subsídio para energia limpa
- 2 Implementar políticas públicas que tenham um foco em programas sociais
- 3 Adotar políticas públicas que incentivem tecnologias sustentáveis
- 4 Implementar políticas de financiamento alinhadas ao mercado e a critérios sociais
- 5 Subsidiar e incentivar a transição para energia limpa através de iniciativas da ONU e outras organizações internacionais
- 6 Fornecer subsídios e incentivos financeiros à iniciativas comunitárias
- 7 Subsidiar impostos sobre fontes e produtos de energia renovável
- 8 Promover políticas de eficiência energética

### **Financiamento e Incentivos**

- 1 Facilitar o acesso a crédito barato para financiamento
- 2 Financiar projetos com apoio de países desenvolvidos
- 3 Oferecer apoio financeiro e assistência técnica para comunidades adotarem soluções de energia limpa
- 4 Promover modelos de financiamento inovadores
- 5 Investir em desenvolvimento tecnológico para baratear a produção e distribuição energética

### **Projetos Comunitários e Desenvolvimento Local**

- 1 Criar projetos de energia solar para pequenas e médias comunidades
- 2 Incentivar e investir na instalação de energias renováveis em comunidades periféricas
- 3 Implementar projetos comunitários de energia renovável
- 4 Intervenção comunitária através de cooperativas de energia renovável
- 5 Descentralizar sistemas energéticos grandes e garantir acesso facilitado
- 6 Apoio institucional para instalação e manutenção de equipamentos
- 7 Implementar tecnologia de energia renovável em comunidades de baixa renda
- 8 Desenvolver programas de geração de energia renovável no ponto de consumo

### **Utilização de Recursos Naturais**

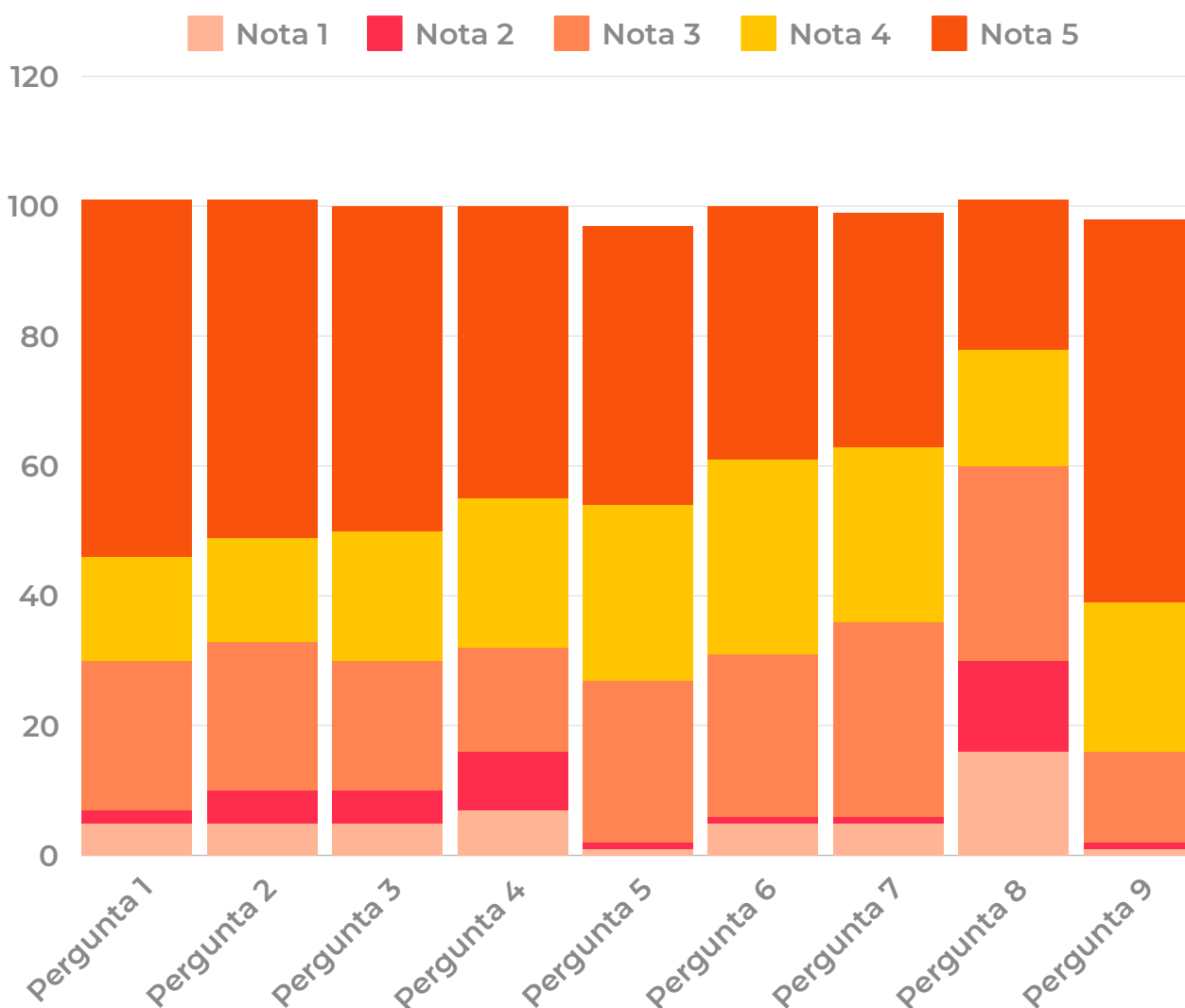
- 1 Ter uma composição de fontes de energia majoritariamente limpa
- 2 Utilizar produtos naturais disponíveis como fontes de energia
- 3 Fazer uso de blocos de biomassa como alternativa ao uso de lenha
- 4 Aumentar o uso da energia solar

## DADOS QUANTITATIVOS

**Avalie quanto você acredita que os tópicos abaixo tem impacto na aceleração para a transição energética, numerando de 1 a 5, onde 1 representa a menor importância e 5 a maior relevância.**

Esta pergunta foi feita em formato matriz, ou seja, foram introduzidos as 5 perguntas abaixo e os respondentes deviam apontar a relevância deste tema dando notas de 5 à 1.

- 1 Financiar projetos de transição energética em países em desenvolvimento realizado por países desenvolvidos
- 2 Diminuição de emissão de carbono na indústria
- 3 Implementação de projetos sociais de energia solar em comunidades em situação de pobreza energética
- 4 Aumentar a geração de energias renováveis na matriz global, oferecendo subsídios a esse e criando tarifas e barreiras para os combustíveis fósseis
- 5 Capacitação de mão de obra para empregos verdes
- 6 Programas sociais do governo para financiar acesso a energia
- 7 Acesso a crédito barato para financiar energia limpa
- 8 Expansão do carro elétrico para diminuição de consumo de combustíveis fósseis
- 9 Cooperação internacional para compartilhamento de melhores práticas e tecnologias entre os países do G20



Como resultado, é possível ver que 8 dos 9 temas trazidos obtiveram a maioria dos votos de nota 5, o que indica que os entrevistados veem uma alta relevância nestes temas diante da transição energética.

O único tema que ficou de fora, tendo a maioria de seus votos de nota 3, foi a 8ª pergunta “Expansão do carro elétrico para diminuição de consumo de combustíveis fósseis”, mostrando que a maioria dos experts do setor veem a expansão do carro elétrico como um tópico de relevância média para acelerar a transição energética.

Ademais, a 9ª pergunta foi a que mais recebeu uma nota 5 de alta relevância, indicando que quase 60% dos participantes acredita ser de extrema importância que haja cooperação internacional para compartilhamento de melhores práticas e tecnologias entre os países do G20 para acelerar a transição energética. E, se considerarmos as notas 5 e 4 de maior relevância, este ponto totaliza 72% dos votos.

Outras perguntas que também receberam altas foram as três primeiras perguntas, sendo elas: 1) Financiar projetos de transição energética em países em desenvolvimento realizado por países desenvolvidos, 2) Diminuição de emissão de carbono na indústria, e 3) Implementação de projetos sociais de energia solar em comunidades em situação de pobreza energética. Todas estas chegam próximas aos 70% dos votos com notas de 4 e 5.

# **PARTICIPAÇÃO E CONTRIBUIÇÕES DA**

**REVOLUSOLAR  
NO G20**

---





## ORGANIZAÇÃO DA PRESIDÊNCIA BRASILEIRA NO G20

Na presidência do Brasil, o G20 tem buscado construir caminhos participativos para sugestão de propostas que possam ser apresentadas aos demais membros na Cúpula do G20, em Novembro, no Rio de Janeiro. Dentre os Grupos de Engajamento e Grupos de Trabalho Governamentais criados pela presidência do Brasil para ouvir os diversos grupos representados, a Revolusolar atuou nos seguintes grupos:

- **Civil Society 20 (C20)**, formado pelas organizações e movimentos sociais.
- **Think Tank 20 (T20)**, formado pelas instituições de apoio à formulação de políticas e prática, para dar representatividade às recomendações que buscam combater a pobreza energética através da energia limpa e trazer diálogo entre instituições de diferentes países para que sejam criadas boas práticas de acesso pleno a energia.
- **Youth 20 (Y20)**, composto por juventudes globais para discutir e elaborar propostas que irão influenciar no seus futuros.
- **Urban 20 (U20)**, que reúne prefeitos das maiores cidades dos países do G20, incentivando a diplomacia de cidades. Esse grupo visa promover políticas locais para desenvolvimento urbano sustentável.
- **Grupo de Trabalho de Transições Energéticas (WGET)**, coordenado pelo Ministério de Minas e Energia (MME), que teve como prioridades: a transição energética justa e inclusiva, como acelerar o financiamento das transições energéticas, a dimensão social da transição energética e as perspectivas de inovação de combustível sustentável.
- **Task Force Clima (TF-Clima)**, coordenado pelo Ministério de Relações Exteriores (MRE), Ministério da Fazenda (MF) e Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA), a TF une a Trilha de Finanças com a Trilha de Sherpas para mobilização no combate à mudança do clima.
- **Grupo de Trabalho de Redução do Risco de Desastres (WGRRD)**, coordenado pelo Ministério de Desenvolvimento e Integração Regional (MDR) e o Ministério das Cidades (MCid), o grupo aborda questões críticas relacionadas à gestão de crises e catástrofes em escala global. Desempenha papel crucial na promoção da resiliência, prevenção e mitigação de riscos nos países membros.

Buscando tornar as pautas de Transição Energética Justa acessível a todos, criamos Cartilhas da Revolusolar no G20 que trazem dados e informações que demonstram a TEJ na prática. Com este material, a Revolusolar formulou propostas de políticas públicas e projetos que impulsionam uma Transição Energética Justa e Inclusiva.

Através desta atuação, a Revolusolar desempenhou seu papel na promoção de um diálogo inclusivo e na elaboração de políticas que visam combater a pobreza energética por meio da energia limpa, ampliando o debate da energia solar de interesse social em grupos internacionais.



## THINK TANK 20 (T20)

---

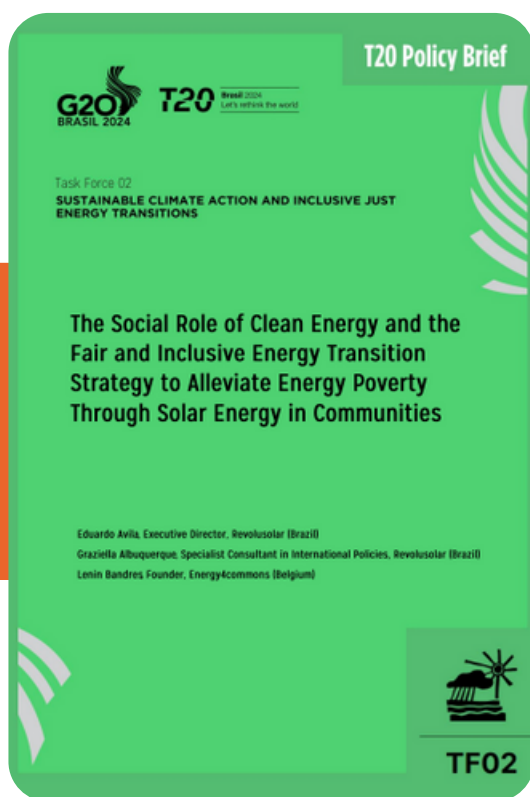
A participação da Revolusolar no T20 iniciou com a submissão de um abstract intitulado *"Solar Energy Cooperatives in Communities in Situations of Social Vulnerability"*, que foi selecionado pela Força Tarefa 2, dedicada à ação climática sustentável e transições energéticas justas.

Após aprovado, foi enviado o policy brief detalhado denominado *"The Social Role of Clean Energy and Fair and Inclusive Energy Transition Strategy to Alleviate Energy Poverty Trough Solar Energy in Communities"*.

Dados da Agência Internacional de Energia (AIE) apontam para a necessidade de triplicar os investimentos em energia renovável até 2030 para atingir as metas climáticas, com 80% dessa expansão focada na energia solar fotovoltaica. Em 2023, presenciamos um momento histórico quando os investimentos globais em energia solar superaram, pela primeira vez, aqueles destinados à exploração de petróleo. A energia solar não apenas se destaca como a fonte mais econômica de eletricidade, mas também lidera a geração de empregos no setor de renováveis.

Nossa análise destaca um paradoxo brasileiro: embora o país seja líder potencial na transição energética global, ainda enfrenta desafios internos significativos. A expansão das renováveis, majoritariamente conduzida pelo setor privado sem efetiva coordenação estatal, deixou lacunas importantes no combate à pobreza energética. Um dado alarmante revela que 46% dos brasileiros comprometem mais da metade do orçamento doméstico com energia - muito acima do limite de 6% considerado internacionalmente como indicador de pobreza energética.

# THINK TANK 20 (T20)



Let's  
**rethink**  
the world



Baseados em experiências internacionais bem-sucedidas, nosso Policy Brief propõe soluções concretas através de modelos cooperativos e comunitários de energia solar, focados em grupos em situação de vulnerabilidade. Nossas recomendações incluem:

- Combate à pobreza energética por meio da integração da energia solar em programas de universalização do acesso à energia, habitação social, urbanização de favelas e agricultura familiar;
- Estabelecimento de contrapartidas e salvaguardas socioambientais em contratos de parcerias público-privadas;
- Desenvolvimento de programas de capacitação e emprego local no setor de energia solar;
- Priorização do uso de modelos de produção de energia descentralizados por meio da geração distribuída de interesse social;
- Expansão dos mecanismos de financiamento para energia solar para grupos em situação de vulnerabilidade.

O reconhecimento de nossa contribuição culminou com a aprovação e publicação oficial do Policy Brief pelo CEBRI, IPEA e FUNAG em outubro de 2024, consolidando nossa participação no debate global sobre transição energética justa e inclusiva.

Para acesso ao documento completo clique [aqui](#)



*Civil society for a just  
AND SUSTAINABLE WORLD*

**C20**  **BRASIL** **Midterm Meeting**  
2024



## **CIVIL SOCIETY 20 (C20)**

---

O C20 é o grupo de engajamento oficial do G20 que representa a sociedade civil, assegurando que as recomendações e demandas de organizações não governamentais sejam consideradas nas deliberações do G20.

Durante a presidência brasileira do G20 em 2024, o C20 foi presidido pela Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais (Abong), que coordenou os trabalhos de dez grupos temáticos. O Grupo de Trabalho 3 (GT3) sobre "Meio Ambiente, Justiça Climática e Transição Energética Justa" foi cofacilitado por organizações como a Climate Action Network International (CAN), a Associação de Jovens Engajamundo e o Observatório do Clima. O processo se deu por meio de diversas reuniões e encontros on-line e presenciais ao longo do ano para elaborar recomendações políticas que foram compiladas no "Policy Pack" do C20 Brasil 2024, entregue aos líderes do G20 durante a cúpula realizada no Rio de Janeiro em novembro de 2024.

A Revolusolar compôs o GT3 defendendo o acesso justo, inclusivo e popular à energia por meio da descentralização e do empoderamento da sociedade civil no acesso a recursos que garantam energia renovável e acessível para todos.



21.05.2024 | Webinário: A Dimensão Social de uma Transição Energética Justa e Inclusiva (G20 Social)

## WGTE-MME

O C20 organizou um webinar em parceria com o Ministério de Minas e Energia (MME) com o objetivo promover o diálogo sobre temas centrais da dimensão social no âmbito do Grupo de Trabalho de Transições Energéticas do G20, com foco especial no acesso à energia, preço justo, geração descentralizada, cocção limpa e segura, impactos sociais, direitos humanos, participação social e governança.

O webinar foi organizado em preparação para a terceira reunião do Grupo de Trabalho de Transições Energéticas do G20, demonstrando a importância desses temas para o governo brasileiro e para as discussões do G20. A realização do evento em parceria com o C20 ressalta o reconhecimento da relevância da participação da sociedade civil nesse debate.

O webinar possibilitou um debate com a participação de representantes da sociedade civil, especialistas e representantes governamentais. As discussões e recomendações resultantes desse evento contribuíram para a construção de propostas concretas a serem apresentadas durante a reunião do Grupo de Trabalho de Transições Energéticas do G20.



## 3º REUNIÃO DO WGET

Durante a terceira reunião do Grupo de Trabalho sobre Transição Energética (ETWG) do G20, coordenado pelo MME, realizada em Belo Horizonte (MG), representantes da sociedade civil global apresentaram aos países do G20 uma série de propostas para implementar uma transição energética com justiça socioambiental.

A Revulusolar foi convidada para participar como delegação oficial do Brasil, credencial concedida pelo MME. Na ocasião, os representantes do C20 tiveram um momento de intervenção e entrega diretamente para a Mariana Espécie, assessora direta do Ministro de Minas e Energia e para o Embaixador André Corrêa do Lago, para apresentar as propostas elaboradas. O documento menciona as propostas elaboradas pela Revulusolar.

**Acesse o documento [aqui](#)**

„Uma transição energética justa deve abordar a pobreza energética e garantir acesso universal equitativo a energia suficiente para atender às necessidades básicas e alcançar uma qualidade de vida digna.

O G20 deve se concentrar em criar condições para atingir o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 7.1, que visa garantir acesso universal a serviços de energia acessíveis, confiáveis e modernos até 2030.

À medida que transitamos para fontes de energia renováveis, é essencial garantir acesso equitativo e confiável para todos, incluindo as populações pobres da cidade e do campo, povos indígenas, comunidades locais, povos afrodescendentes, camponeses, mulheres e meninas, crianças e jovens, idosos e pessoas com deficiência, bem como aqueles que são discriminados com base em sua orientação sexual, identidade e expressão de gênero, e outras populações vulneráveis e sub-representadas. É essencial que os direitos desses grupos estejam na vanguarda de tais esforços. A transição dos combustíveis fósseis para a energia de baixo carbono deve priorizar tanto a descarbonização quanto a justiça social para evitar maiores desigualdades e contribuir para o desenvolvimento sustentável dessas comunidades.

A implantação de tecnologias renováveis pode ser altamente adaptável, combinando grandes e pequenas redes com tecnologias conectadas e desconectadas da rede. Além de seu impacto positivo nas mudanças climáticas, os sistemas de energia renovável, se projetados e implementados adequadamente, podem oferecer inúmeras vantagens em termos de direitos humanos, controle democrático, descentralização da produção, propriedade e gestão da cadeia de suprimentos. Modelos descentralizados e distribuídos podem facilitar o empoderamento de comunidades e mulheres, oportunidades de geração de renda através do uso produtivo, e acesso à energia em áreas remotas que se beneficiam de sistemas comunitários e autogeridos a um preço justo.

Recomenda-se, portanto, que o G20 adote o objetivo de expandir a geração de energia distribuída com base em critérios de necessidades sociais e mobilize os recursos financeiros e a assistência técnica para apoiar a produção de energia renovável com benefícios econômicos e sociais. Isso deve ser feito enquanto se garante que os processos de transição energética não aumentem a carga de custos sobre os consumidores mais pobres. Uma possível via para alcançar isso é através de um processo aberto e transparente para acessar fundos para projetos de pequeno e médio porte, incluindo projetos de energia renovável descentralizada de propriedade comunitária e dos trabalhadores.

# CIVIL SOCIETY 20 (C20)



## C20 Working Group 3 Policy Brief

### Environment, Climate Justice and Just Energy Transition

The G20 countries must live up to their responsibility and capacity to make a difference in achieving net zero, the shift to a circular economy, a just transition, and ultimately a climate-resilient world. We emphasize reducing social inequalities must be a part of these efforts, by putting the rights of environmental and human rights defenders, racial and ethnic minorities, Indigenous peoples, People of African Descent, Africans, Asians, People of Asian Descent, migrants, refugees, Romas, Dalits, landless and homeless populations, women and girls, LGBTQIAPN+ people, people with disabilities, including autistic people, and those with other health conditions, such as people living with HIV and dementia, and other groups in vulnerable situations, at the forefront.

We call on G20 Leaders to commit to the following recommendations:

#### 4. Just Energy Transition

- 4.1 Ensure that the expansion of renewable energy does not lead to social exclusion, deepen extractivism in developing countries, or come at the expense of local and vulnerable communities, and ecosystems. Develop and implement environmental, social, and governance policies to protect people and communities living in areas where these projects are installed, to ensure a just, inclusive, affordable, and democratic energy transition, whilst respecting the land rights, including non-proprietary land rights, of local and communities in vulnerable situations, as mentioned in the introduction.
- 4.2 Ensure equitable and affordable access to renewable energy for all, ending energy poverty, including for rural populations, isolated communities, and other communities in vulnerable situations, by adopting the goal of expanding the generation of distributed renewable energy of social interest. Also, mobilize financial resources, and finance and technical assistance, to support this clean energy production, whilst ensuring energy transition processes do not increase the cost burden of the poorest consumers.

## Policy Brief Final do C20 com as propostas da Revolusolar

Através desta atuação, de forma inédita, foi inserida a recomendação da **geração distribuída de interesse social** como um caminho para garantir o acesso equitativo e acessível à energia renovável para todos, erradicando a pobreza energética, incluindo a população rural, comunidades isoladas e outras comunidades vulneráveis.

Acesse o documento [aqui](#)



# RELATÓRIO DE CONVERGÊNCIAS T20 + C20



## 1.2. Promoting universal access to renewable energy, without amplifying economic, social and environmental inequalities

The G20 must promote universal, equitable, and reliable access to energy by expanding decentralized and distributed generation over this decade, including in vulnerable and isolated communities. This must not lead to social exclusion, environmental inequalities, and increased extractivism. To achieve this, G20 should: a) mobilize financial resources and technical assistance for decentralized clean energy generation and distribution with significant economic and social benefits, without increasing costs for low-income consumers; b) ensure that the extraction of critical minerals for the energy transition does not repeat the colonial pattern of resource exploitation witnessed in the past by creating mechanisms to facilitate technology transfer, capacity building, and financing that allow developing countries to develop green technologies locally; c) develop and implement environmental and social safeguards to protect ecosystems, people, and communities where projects for renewable energy and mining of critical minerals are located, respecting the individual and collective non-proprietary land rights of local communities as well defining no-go zones; d) guarantee public participation and protect the rights of Indigenous Peoples and other affected populations, including a fair, ongoing process of Free, Prior, and Informed Consent (FPIC).

As propostas da Revolusolar alcançaram um marco significativo ao serem incluídas no relatório de convergências do Think Tank 20 (T20) e do Civil Society 20 (C20), dois dos mais influentes grupos de engajamento do G20. De todas as propostas submetidas por ambos os grupos, apenas três chegaram a um consenso final, sendo uma delas fruto direto das nossas recomendações. Esse resultado reforça a relevância e o impacto da contribuição da Revolusolar para a agenda global de transição energética justa e inclusiva.

O C20, que representa cerca de 700 organizações participantes no grupo de energia, e o T20, composto por aproximadamente 100 instituições, desempenham um papel crucial no debate sobre políticas públicas globais, conectando sociedade civil e especialistas. Ter uma proposta selecionada entre tantas ideias de relevância internacional destaca não apenas a qualidade técnica de nossas recomendações, mas também a importância de nosso trabalho para moldar políticas que buscam equidade, sustentabilidade e inovação.

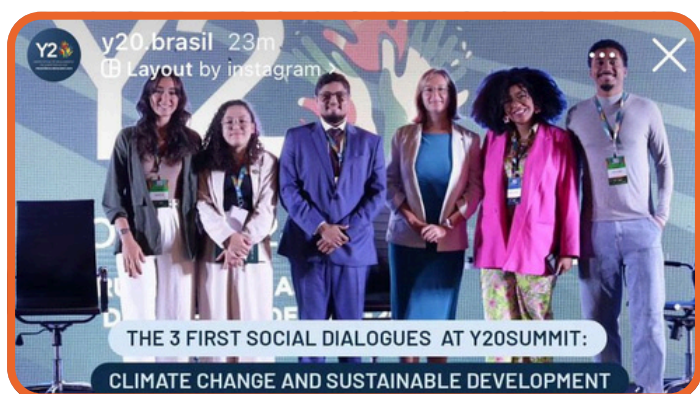
Esse marco simboliza o reconhecimento da atuação da Revolusolar como um agente influente no cenário global, reforçando o papel do Brasil na liderança de pautas climáticas e energéticas. A inclusão de nossas propostas no relatório final é uma demonstração clara de que iniciativas locais e comunitárias podem contribuir diretamente para a construção de soluções globais robustas e inclusivas.



## YOUTH 20 (Y20)

A Revulusolar participou ativamente do Diálogo Regional Y20 Minas Gerais, realizado em Belo Horizonte, um evento promovido pela Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social de Minas Gerais (Sedese-MG), que reuniu jovens, representantes do governo estadual e do Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG), além de organizações da sociedade civil. Durante os dois dias de discussões, foi elaborada a Carta de Recomendações dos jovens, focada em estratégias para promover uma transição energética justa e sustentável. A abertura contou com a presença de autoridades como o governador Romeu Zema, reforçando o papel de Minas Gerais como líder em energia solar no Brasil.

A Revulusolar foi convidada para orientar todas as discussões, trazendo contribuições baseadas em sua experiência com projetos de geração distribuída de interesse social com energia solar. A organização enfatizou como esse modelo pode promover inclusão energética em comunidades de baixa renda, reduzindo desigualdades e aumentando a resiliência local. Essa abordagem foi muito bem acolhida pelos participantes e pelo governo estadual, considerando que Minas Gerais desempenha um papel estratégico no setor de energia solar, liderando a produção e instalação de sistemas fotovoltaicos no pa



A participação da Revulusolar no painel do Grupo de Trabalho de Mudanças Climáticas e Transição Energética, no evento final da declaração do Y20, marcou o reconhecimento de nossa contribuição ao longo do ano. Nossas propostas, voltadas para a inclusão social e o fortalecimento da geração distribuída de interesse social, foram incorporadas ao relatório final, reforçando a importância de integrar justiça e acessibilidade na transição energética.



## GTRRD-MDR/MCID

---

A reunião sobre redução de risco de desastres, organizada pelo Ministério do Desenvolvimento Regional (MDR), promoveu uma troca de experiências entre os países membros do G20, reunindo representantes de governos, especialistas e organizações da sociedade civil. O encontro teve como objetivo principal fortalecer a cooperação internacional para enfrentar os desafios relacionados a eventos climáticos extremos e desastres naturais, alinhando estratégias para prevenção, mitigação e recuperação. A iniciativa também buscou integrar políticas públicas e fomentar soluções tecnológicas que possam ser replicadas em diferentes contextos, com foco na resiliência e na proteção das populações mais vulneráveis.

A Revolusolar participou do evento trazendo contribuições sobre o papel das energias renováveis na redução de riscos de desastres, destacando como a geração descentralizada pode fortalecer comunidades frente a eventos extremos. Foi ressaltada a importância de se incluir mecanismos de financiamento para projetos que integrem infraestrutura de energia renovável e resiliência climática, sobretudo em áreas de baixa renda. A organização enfatizou que soluções sustentáveis não só reduzem a vulnerabilidade das comunidades, mas também impulsionam o desenvolvimento local de forma inclusiva e justa.

Durante o evento, a Revolusolar estabeleceu diálogos com representantes de diversas delegações e iniciou uma relação com equipes técnicas do MDR, explorando como suas propostas poderiam ser integradas em iniciativas futuras. Além disso, foi alinhada uma agenda para aprofundar essas contribuições em ações concretas, reforçando o compromisso da organização com soluções práticas que conectem a transição energética às políticas de gestão de risco e desenvolvimento sustentável.



## TASK FORCE CLIMA (TF-CLIMA)

---

A Task Force Clima (TF-Clima) é uma iniciativa coordenada pelos Ministérios das Relações Exteriores, da Fazenda e do Meio Ambiente e Mudança do Clima, que promove um diálogo de alto nível sobre o alinhamento do setor financeiro às metas de longo prazo do Acordo de Paris. Com a participação de governos, bancos centrais, reguladores financeiros, bancos comerciais e de desenvolvimento, além de especialistas da sociedade civil, a TF-Clima busca estratégias colaborativas para acelerar a mobilização de recursos voltados ao desenvolvimento sustentável e ao combate às mudanças climáticas. Essas estratégias incluem abordagens regulatórias e compromissos voluntários, visando transformar os sistemas financeiros em alavancas para a sustentabilidade.

Na reunião realizada no Palácio do Itamaraty, a Revolusolar ressaltou a necessidade de mecanismos de financiamento direcionados à população de baixa renda e a priorização de modelos de concessão de recursos de forma concessional, visando uma transição energética inclusiva. Também foi destacada a importância de que bancos de desenvolvimento, como o BNDES, incluam cláusulas contratuais com condicionantes de salvaguardas e contrapartidas socioambientais na concessão de crédito para grandes empreendimentos energéticos. Essas medidas foram apresentadas como essenciais para assegurar que os projetos financiados promovam benefícios sociais e ambientais amplos, além de alinhamento com os compromissos climáticos.

Durante o encontro, a Revolusolar iniciou um diálogo com a assessoria técnica do vice-presidente Geraldo Alckmin, que resultou em uma posterior reunião para apresentar contribuições diretas ao G20.



## BANCO MUNDIAL

A Revolusolar foi convidada a participar de um jantar exclusivo com 14 executivos do Banco Mundial, um encontro estratégico que teve como principal objetivo ouvir as propostas da organização para o G20 e explorar como o Banco Mundial poderia contribuir para alavancá-las dentro do processo de transição energética global. Durante a reunião, foram discutidas ideias e estratégias centradas na inclusão social e no fortalecimento das energias renováveis em comunidades vulneráveis, uma visão alinhada aos esforços do Banco Mundial em promover sustentabilidade e justiça social.

Esse encontro foi de extrema relevância, considerando o papel central que os bancos multilaterais desempenham no financiamento de projetos e na criação de políticas que moldam o futuro das energias renováveis. Com sua capacidade de mobilizar recursos financeiros, técnicos e institucionais em escala global, o Banco Mundial tem a oportunidade única de impulsionar projetos que não apenas promovem a transição energética, mas também integram questões sociais fundamentais, como a inclusão de comunidades marginalizadas e o combate à pobreza energética.

A participação da Revolusolar nesse jantar reforça a importância de iniciativas locais serem amplificadas em fóruns globais, onde podem influenciar grandes tomadores de decisão. Ao apresentar propostas que integram inovação, sustentabilidade e impacto social, a Revolusolar destacou como soluções de base comunitária podem ser replicadas e escaladas com o apoio de instituições multilaterais, moldando um futuro mais justo e sustentável para a transição energética global.



## CLEAN ENERGY MINISTERIAL E MISSION INNOVATION

A Reunião da Clean Energy Ministerial (CEM) e Mission Innovation (MI), dois dos mais importantes fóruns multilaterais de cooperação para acelerar a transição energética global, ocorreu em Foz do Iguaçu, paralelamente à última Reunião Ministerial do Grupo de Trabalho de Transições Energéticas do G20. O encontro teve como objetivo principal alinhar compromissos e fechar a declaração ministerial de transição energética a ser apresentada na Cúpula do G20. Durante quase uma semana de intensas reuniões e bilaterais, foram discutidos temas estratégicos, como inovação tecnológica, acesso à energia limpa e colaboração internacional, resultando em importantes avanços e compromissos globais.

A Revulusolar participou ativamente do evento, trazendo a perspectiva da dimensão social da transição energética, enfatizando a necessidade de inclusão e justiça social no processo de transformação energética. Além disso, a organização realizou reuniões bilaterais com diversos stakeholders, buscando influenciar diretamente os debates e os desdobramentos da declaração ministerial final. Sua atuação reforçou a importância de uma abordagem que combine tecnologia, inovação e impacto social para não apenas uma transição energética, mas sim uma transformação energética mais justa e sustentável.



## CLEAN ENERGY MINISTERIAL E MISSION INNOVATION

Principais destaques do encontro:

1. Aprovação, por consenso, da declaração ministerial e os 10 princípios para uma transição energética justa e inclusiva;
2. A criação da Coalizão Global pelo Planejamento Energético (Global Coalition for Energy Planning - GCEP), que terá a International Renewable Energy Agency (IRENA) no papel de secretariado;
3. O roadmap para o financiamento da transição energética, elaborado em parceria com a International Energy Agency (IEA), lançado na Cúpula do G20;
4. O roadmap para promoção do acesso à cocção limpa, resultado da parceria entre The World Bank, Sustainable Energy for All (SEforALL) e International Energy Agency (IEA);
5. A publicação de dois relatórios sobre critérios de sustentabilidade para os combustíveis sustentáveis, frutos da parceria com a International Energy Agency (IEA), um dedicado à questão da contabilidade de carbono para os biocombustíveis e outro com foco em critérios comuns de sustentabilidade para os combustíveis sustentáveis;
6. Lançamento da iniciativa Cozinhas Solidárias Sustentáveis, programa que irá instalar um biodigestor e combinado com energia solar com o objetivo de promover o cozimento limpo e combater a pobreza energética.



## CÚPULA SOCIAL DO G20

A Cúpula Social do G20 marcou o encerramento de uma jornada intensa e significativa da Revolusolar ao longo do ano, culminando em nossa contribuição ativa para moldar o debate sobre uma transição energética justa e inclusiva. Como resultado desse trabalho, todas as políticas discutidas e propostas nos grupos de engajamento anteriores foram formalmente entregues ao presidente Lula e a outras autoridades brasileiras e internacionais, reforçando nosso compromisso com a inclusão social e a sustentabilidade.

Como parte das ações da Revolusolar durante a Cúpula, foi realizada uma atividade de ativismo por meio de pinturas realizadas por artistas de Belém e do Rio de Janeiro em placas solares danificadas, destacando a necessidade de legislação para sua reutilização no Brasil. Essa iniciativa trouxe inovação e mensagem social à transição energética.

Também foram instalados totens solares para carregamento de celulares, montados por profissionais capacitados no programa de formação, reforçando a conexão entre educação técnica, inclusão e sustentabilidade. Esses esforços refletem a visão da Revolusolar de transformar o cenário energético com soluções criativas e impacto real.





## ARTIVISMO



## TOTEM SOLAR



## CÚPULA SOCIAL DO G20

Nossa participação nos grupos de engajamento do G20 foi destaque, incluindo o Urban 20 (U20), um fórum que reúne prefeitos das maiores cidades do G20 para discutir soluções locais sustentáveis, e no painel conjunto do Think Tank 20 (T20) e Civil Society 20 (C20), que consolidou nossa influência e reconhecimento nesses espaços.

Esses momentos refletiram nossa capacidade de articular propostas que integram energia renovável e justiça social, ampliando o impacto de nossas ideias em fóruns globais.



# NA MÍDIA



**Projeto de energia solar do Morro da Babilônia espera brilhar no G20**

Revolusolar espera expandir atendimento em 2025 para 100 famílias a um custo de R\$ 1,5 milhão

Reuters  
16/11/2024 às 13:36



**Solar power project in Brazil favelas hopes to shine in G20 spotlight**

For residents of Morro da Babilonia, one of Rio de Janeiro's underdeveloped 'favela' neighborhoods, geopolitics rarely enters daily...

1 semana atrás

Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro

**O potencial da energia solar no Rio: estudo será lançado na próxima semana no Planetário do Rio**

A Secretaria Municipal de Trabalho e Renda, em parceria com a ONG Revolusolar, fundadora da 1ª Cooperativa de Energia Solar em Favelas no...

21 de mar. de 2024

Head Topics

**Projeto de energia solar do Morro da Babilônia espera brilhar no G20**

Revolusolar espera expandir atendimento em 2025 para 100 famílias a um custo de R\$ 1,5 milhão.

1 semana atrás



**Solar power project in Brazil favelas hopes to shine in G20 spotlight**

By Pilar Olivares and Fabio Teixeira

November 16, 2024 10:33 AM UTC - Updated ago



**Projeto que leva energia solar a favelas brasileiras espera ganhar visibilidade no G20**

Revolusolar participa do G20 Social, evento paralelo criado por Lula para que grupos não governamentais integrem o fórum.

1 semana atrás



**Projeto de energia solar do Morro da Babilônia espera brilhar no G20**

Revolusolar espera expandir atendimento em 2025 para 100 famílias a um custo de R\$ 1,5 milhão.

1 semana atrás

InfoMoney

**Energia solar nas favelas brasileiras: projeto ganha destaque no G20 Social**

G20 Social é um evento paralelo criado pelo presidente Lula para que grupos não governamentais participem do fórum global.

1 semana atrás

brasilemfolhas.com.br

**Projeto de energia solar no Morro da Babilônia busca apoio no G20**

Moradores do Morro da Babilônia, uma comunidade no Rio de Janeiro, têm demonstrado crescente interesse pela energia solar desde 2015,...

1 semana atrás

Brasil em Folhas

**Energia solar nas favelas ganha destaque durante o G20**

A atuação da Revolusolar no G20 ganhou destaque na imprensa nacional e internacional, evidenciando o impacto de nossos projetos de energia solar em comunidades de baixa renda no Brasil. Veículos renomados, como a Reuters, publicaram matérias sobre nossas iniciativas, destacando a expansão do uso de energia solar em favelas cariocas e nossa participação no G20 Social, evento paralelo criado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva para integrar grupos não governamentais ao fórum global.

Além disso, portais como o InfoMoney e a Folha de S.Paulo ressaltaram nossa contribuição para a transição energética justa e inclusiva, enfatizando a importância de projetos como o nosso para a sustentabilidade e a redução das desigualdades sociais. Essas publicações reforçam o reconhecimento da Revolusolar como uma referência em soluções inovadoras de energia limpa, alinhadas aos objetivos globais de desenvolvimento sustentável.

# CONCLUSÃO

---

Existe uma grande ambição e expectativa sobre a presidência brasileira do G20 em relação à agenda de Transição Energética. Com a responsabilidade de encontrar o equilíbrio entre o financiamento para a transição energética e a desigualdade de acesso à energia, especialmente em países em desenvolvimento, a coordenação brasileira buscará um acordo justo para enfrentar os desafios climáticos sem deixar ninguém para trás.

Este relatório buscou mostrar a atuação da Revolusolar no G20 e oferecer uma ampla visão sobre a Transição Energética Justa e a Geração Distribuída de Interesse Social a partir de diferentes perspectivas da sociedade. Através da pesquisa realizada, foi possível compreender a urgência e preocupação das organizações com as mudanças climáticas, reconhecendo a transição energética como o principal caminho para mitigar seus efeitos. Também ficou evidente que projetos públicos e sociais que atuam com GDIS têm sido usados por países em desenvolvimento para superar as barreiras de acesso à energia.

A atuação da Revolusolar nos grupos de trabalho do G20 destacou a necessidade de ampliar os canais de financiamento e desenvolver projetos que utilizem a energia renovável como um meio de desenvolvimento econômico e social. A presença da organização nas mesas de debate e a submissão de propostas reforçaram que existem soluções viáveis para acelerar o acesso à energia limpa.

Isso demonstra a importância de se continuar a trabalhar coletivamente para encontrar soluções práticas e sustentáveis. Esperamos que o trabalho desenvolvido possa servir para ampliar os debates internacionais sobre Transição Energética Justa e Geração Distribuída de Interesse Social, aumentar o conhecimento da sociedade sobre a importância da participação social e expandir a visão dos agentes envolvidos na busca por um futuro mais sustentável e inclusivo.

# FICHA TÉCNICA

---

## **Coordenação**

Eduardo Avila - Revolusolar

Graziella Albuquerque - Revolusolar

## **Consultoria**

Luiz Miranda - Energy C

Milena Megrè - Energy C

## **Apoio**

Instituto Clima e Sociedade

